

Instrutor de sopro garante conteúdo rico e contagiante nas videoaulas



O instrutor Matheus Luiz Pereira da Silva, 25 anos, contagia os alunos com o seu talento durante as oficinas de sopro – incluindo instrumentos de bocal (trombone, trompete, trompa, tuba, bombardino), palheta (sax e clarineta) e flautas em geral (flauta doce e flauta transversal). No momento, a expectativa é pelas videoaulas.

“Vamos transformar as videoaulas numa atração à parte. Preparamos conteúdos que vão prender a atenção dos alunos durante todo o tempo. A prática das aulas presenciais serão substituídas por música ou imagem de vídeo, com pessoas tocando um instrumento. A dinâmica será mantida”, garantiu.

Para Matheus Luiz, a videoaula foi a melhor opção para os professores manterem um contato maior com os alunos.

“As aulas de Ensino À Distância (EAD) contam com uma plataforma intuitiva e fácil para os alunos, sem falar que manteremos o interesse deles durante toda a aula”, analisou.

Para quem não tem instrumento, o instrutor tem a solução para superar o problema.

“Vamos falar das vantagens que a música traz para a vida do ser humano, além de passar conhecimento geral dentro de um conteúdo muito especial. A interação será surpreendente”, prometeu.

O instrutor ressalta que o modelo on line, mediado pelas tecnologias digitais, são uma forma de impulsionar novas metodologias de ensino.

“Nada de vídeo longo para os alunos não ficarem entediados. O importante é a dinâmica, com conteúdo que prenda a atenção do aluno. Tudo depende do material e como transmitir isso para o aluno. Se for rico e recheado de informações relevantes, o resultado pode ser impressionante”, frisou.



Agentes do CDB são capacitados para combater o Covid-19



Instrutor usa a criatividade para incentivar alunos



Coordenador garante conteúdo de alto nível através das videoaulas



Prefeitura de Maricá convoca agentes do CDB para combater pandemia



A Prefeitura de Maricá recorreu aos agentes sociais do Comitê de Defesa dos Bairros para montar uma força-tarefa no combate ao coronavírus. Eles foram capacitados para orientar os moradores quanto à prevenção e o que se deve fazer em caso de contaminação da Covid-19. Isso, sem deixar de lado a missão de orientar os moradores sobre os seus direitos quanto aos serviços oferecidos pela prefeitura e onde solicitá-los, em caso de necessidade.

A iniciativa de reforçar o combate ao

coronavírus foi um gol de placa. Muitos moradores não tinham noção quanto aos riscos da aglomeração, por exemplo. Nem sobre a importância de se lavar as mãos com sabão e usar o álcool em gel. O simples gesto de levar as mãos aos olhos ou à boca sem higienizá-los também não era levado em conta. A expectativa, com esta iniciativa, é divulgar ainda mais os cuidados básicos, evitando a contaminação.

Outra medida importante da CASA DA CULTURA durante esse período de

combate ao coronavírus será a implantação de videoaulas para os alunos das oficinas de cultura do Programa Cultura de Direitos.

Se havia desconfiança quanto ao interesse dos alunos pela implantação do método das videoaulas, isso será logo descartado após as primeiras edições. Embora as aulas presenciais sejam mais aceitas, a criação de conteúdos de alto nível, recheados de alternativas, deixarão todos os alunos motivados.

O que pode e o que não pode no período de pandemia do Novo Coronavírus

Dicas de segurança

- Ao tossir ou espirrar, cubra a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou lenço descartável. Evite usar as mãos e, se usá-las, lembre-se de lavá-las com água e sabão. Se utilizar um lenço, jogue-o fora imediatamente e lave as mãos;
- Utilize lenço descartável para limpar o nariz;
- Evite tocar os olhos, nariz e boca;
- Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos e escovas de dente.
- Lave as mãos por, pelo menos 20 segundos, com água e sabão ou use álcool em gel;
- Não realize deslocamentos e viagens enquanto estiver doente;
- Evite locais com aglomeração de pessoas;

Perigo

- Encostar as mãos no rosto antes de lavá-las;
- Cumprimentar com beijos no rosto, com abraços ou aperto de mãos;
- Aglomeração;
- Ficar muito próximo de alguém desconhecido, mesmo que seja por um período curto de tempo;
- Eventos em estádios, shows, teatros e igrejas;
- Coletivos lotados (trem, ônibus, metrô, van e lotada);
- Viagem de avião, por ser longa, na maioria das vezes. O risco de exposição aumenta;
- Contato com pessoas que estiveram fora do país neste período de pandemia;
- Contato com alguém que teve diagnóstico positivo de Covid-19.

Agente social elogia nível de conscientização da população

A estudante de Serviço Social Nayra Cristina Ferreira, 34 anos, ficou surpresa com o nível de conscientização dos moradores de Maricá quanto à prevenção e os cuidados diante da pandemia. Ela elogiou o interesse da população em procurar informações e orientações sobre a doença.

Os agentes sociais do Comitê de Defesa dos Bairros foram capacitados pela Secretaria de Saúde para orientar a população sobre a prevenção e o que se fazer em caso de contaminação pelo coronavírus.

“Eu senti um alívio muito grande quando verifiquei o nível de conscientização da população de Maricá. A grande maioria conhece os cuidados básicos que devem ser tomados para evitar a contaminação do coronavírus: usar máscara e álcool em gel, além de evitar a aglomeração”, comentou.

A agente social contou que os agentes sociais foram muito bem recebidos pelos moradores. Segundo ela, todos são orientados a fazer o teste nas Tendas de Triagem, polos de atendimento exclusivo para pacientes com suspeita do novo coronavírus ou direcionados para as consultas no Hospital Che Guevara.

No polo de atendimento, o paciente tem acesso a um diagnóstico inicial rápido, não importando se esteja sintomático ou não para o novo coronavírus. Se o paciente apresentar os sintomas de coronavírus e um quadro de pressão alta, é submetido a uma medicação injetável. O paciente também pode levar a medicação para casa, como antitérmico, xarope e antibiótico.

Nos casos mais graves, as ambulâncias, que ficam disponíveis no local, fazem a transferência do paciente até o Hospital Che Guevara, que fica na Rodovia Amaral Peixoto, na RJ-106, na altura do km 23,

em São José do Imbassaí.

“O trabalho do CDB pode transformar e salvar vidas. Apesar de a maioria ter consciência sobre a prevenção e os cuidados no combate ao coronavírus, muitas pessoas não têm acesso a essas informações. Esse é o nosso trabalho: informar e orientar o maior número de pessoas possíveis para evitar a pandemia e amenizar a situação dos contaminados”, explicou.



EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 01/2020 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ / Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Agente do CDB reforça combate ao coronavírus

Para coordenador, melhor combate ao coronavírus é através das informações



Além de seguir o protocolo de segurança da Organização Mundial de Saúde (OMS) contra o coronavírus, a Prefeitura de Maricá capacitou os agentes do Comitê de Defesa dos Bairros (CDB) para reforçar o combate à Covid-19. Lucas Soares, 26 anos, foi um dos primeiros a se inscrever no curso.

“O momento é de solidariedade. Quero muito ajudar nesse combate ao coronavírus. A população de Maricá é muito receptiva com relação a esse e a outros trabalhos do CDB. O importante é divulgarmos ao máximo informações que ajudem a prevenir e a combater essa doença”, comentou.

Lucas Soares ressaltou que no curso de capacitação foram abordadas todas as questões envolvendo o novo vírus como: o que é, quais os sintomas, como se transmite, qual o tratamento, entre outras recomendações para se evitar o contágio.

“Passamos todas as informações para os moradores. Começamos pelos cuidados básicos; lavar as mãos com frequência até a altura do punho, com água e sabão, e usar álcool em gel 70%. Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos. Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos”, explicou.

Em seguida, o agente lembra que as pessoas que sentirem os sintomas de resfriado devem ficar em casa.

“O ideal é que se fique em casa e trate como um resfriado normal com bastante líquido, boa alimentação e uma noite de sono. Agora, se ela sentir falta de ar, além de febre e tosse, o morador deve procurar um médico”, ensinou.

O agente do CDB destacou o interesse da população por mais informações sobre a doença.

“São muitas perguntas sobre prevenção e cuidados sobre contágio e formas de tratamento. Os moradores procuram muito pelos panfletos informativos. Felizmente, a nossa população é consciente sobre o perigo que essa doença representa”, elogiou.



Mitã Chalfun, coordenador das oficinas do Polo de Itaipuaçu, do Programa Cultura de Direitos, elogiou o conteúdo das videoaulas, que serão implementadas em substituição às aulas presenciais. Segundo ele, a prática sairá de cena durante um determinado período para dar lugar a um conhecimento ainda mais abrangente.

“O conteúdo continua de alto nível. Afinal, foi idealizado por profissionais de qualidade. Por enquanto, os alunos não terão acesso às aulas presenciais, que serão substituídas pelas videoaulas. O nível de interesse será mantido. As oficinas do Programa Cultura de Direitos vão muito além das aulas presenciais. É um projeto de integração entre crianças, adolescentes, adultos e familiares. Com a orientação dos instrutores e coordenadores, os alunos melhoram sua visão de futuro”, comentou Mitã Chalfun.

O coordenador lembra ainda que, além de conteúdo, as videoaulas orientam sobre os cuidados de prevenção e o que deve ser feito nos casos de sintomas da Covid-19.

“Nesse momento, e em todo o período

“O conteúdo continua de alto nível. Afinal, foi idealizado por profissionais de qualidade”

de pandemia, é fundamental massificar as informações sobre os cuidados e o que se fazer em caso de contaminação. Lavar as mãos, usar álcool em gel e evitar aglomeração são orientações sempre repetidas durante as aulas. A guerra contra o coronavírus continua”, frisou.

Mitã Chalfun contou que os coordenadores e instrutores recorreram a várias alternativas para manter o interesse dos alunos nas oficinas. Ele deu exemplo de filmes em que personalidades surgem em cena tocando algum instrumento.

“Diante desse quadro de pandemia, não podemos ficar somente isolados. Ver um personagem famoso tocando um instrumento musical contagia qualquer um que goste daquele equipamento. Estamos avaliando futuramente o empréstimo de instrumentos, com todo os protocolos de segurança, para quem não tem acesso aos equipamentos. Será organizado um calendário, com implementação de agenda, com todo o processo de higienização nos polos”, adiantou o coordenador.

Hora de improvisar para evoluir ainda mais



O instrutor Rodrigo Reis passou boa parte dos últimos meses preparando as videoaulas da oficina de percussão, do Programa Cultura de Direitos, para o período de pandemia. Ele lembra que as pessoas que possuem instrumento em casa não sentirão diferença durante as aulas, mas chamou a atenção para a percussão corporal.

“Para quem não tem instrumento, preparei aulas de percussão corporal. O aluno vai visualizar e sentir o instrumento no próprio corpo ou improvisar com um pano, por exemplo, para tirar o som do instrumento. O importante é a criatividade e o talento na hora da aula”, adiantou.

Rodrigo Reis elogiou o nível de seus alunos da oficina de percussão. Segundo ele, alguns encaram as aulas como hobby, outros como terapia, mas a maioria sonha com algo mais para o futuro.

“Tem muita gente talentosa, que busca

sempre mais. Os alunos têm interesse em aprender cada vez mais, buscar conhecimento de outras formas. O nível dos alunos é muito alto. Eles me surpreendem a cada aula”, exaltou.

O instrutor elogiou a interação dos alunos com seus familiares durante as aulas.

“Tem aluno que chega acompanhado do



pai ou da mãe e sente orgulho de tocar para eles. O simples olhar de satisfação desse aluno significa o amor que ele tem pela música. Por outro lado, a reação dos pais tem um peso muito grande nesse aprendizado. É muito bom vivenciar isso. Quando você vê esse sentimento do aluno pela música, isso não tem preço”, avaliou.

Aluno faz oficina de canto e recebe elogio do grupo Fat Family



O jovem Gabriel da Silva Pereira, 18 anos, nem iniciou a carreira de cantor e já conta com um estímulo para a futura profissão. Há um ano, quando fazia oficina de Canto, do Programa Cultura de Direitos, gravou e publicou na rede social um vídeo cantando a música "Jeito Sexy", do Fat Family. O resultado foi surpreendente.

Além de milhares de curtidas e comentários, o clipe foi repostado e elogiado pelo famoso grupo musical, gerando outros milhares de comentários e felicitações.

“Foi demais. Vibrei muito com a iniciativa deles. Serviu de estímulo para que eu me dedicasse ainda mais ao meu sonho de ser cantor. Nesse período de um ano, evolui muito com a oficina de canto, onde aprendi muitas técnicas”, comentou.

Gabriel ressaltou que está na expectativa de retornar às aulas de canto por meio das

videoaulas. Segundo ele, a nova fase do curso devido a pandemia do novo coronavírus também será proveitosa para os alunos.

“Nada melhor do que o curso presencial, mas a videoaula tem o seu valor. O conteúdo ensinado pelos instrutores será sempre rico em conhecimento. É o momento de estudar mais, praticar em casa para avançar no aprendizado. Isso tudo vai passar. O importante é ter cuidado e evitar a aglomeração”, frisou.

A inspiração de Gabriel começou cedo na igreja evangélica que frequenta. O pai, Ronaldo, cantava durante os cultos e tinha a companhia do filho em algumas oportunidades. O interesse pela oficina de canto foi ainda maior quando soube que a instrutora Belle era a professora.

“Ela foi minha professora de canto, em 2013. Quando soube que estava dando

aula no Programa Cultura de Direitos, não pensei duas vezes. O nível é dos melhores”, elogiou Gabriel, que pensa em se matricular nas oficinas de violão e teclado e seguir profissionalmente na carreira musical.

